

Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais

TRIGO – 1205/2025 a 16/05/2025

		Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual		Varição anual	Varição semanal
Preços ao produtor*								
Paraná		R\$/60kg	69,54	79,75	80,00		15,04%	0,31%
Rio Grande do Sul		R\$/60kg	63,74	72,61	71,18		11,67%	-1,97%
Santa Catarina		R\$/60kg	64,63	76,73	76,73		18,72%	0,00%
Farinha de trigo especial - preços ao atacado								
Paraná		R\$/50Kg	120,30	178,10	178,10		48,05%	0,00%
São Paulo		R\$/50Kg	189,25	183,85	183,85		-2,85%	0,00%
Cotações internacionais								
Argentina (1)		US\$/t	267,00	244,00	235,00		-11,99%	-3,69%
Estados Unidos (2)		US\$/t	292,94	237,20	231,74		-20,89%	-2,30%
Paridades de importação**								
Argentina (1)	PR	US\$/t	280,95	261,87	253,67	R\$ 1.432,76	-9,71%	-3,13%
	RS	US\$/t	263,10	245,29	237,54	R\$ 1.341,68	-9,71%	-3,16%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	370,37	302,99	297,52	R\$ 1.680,41	-19,67%	-1,81%
	RS	US\$/t	347,59	284,15	278,97	R\$ 1.575,68	-19,74%	-1,82%
Indicadores								
Dólar		R\$/US\$	5.1318	5.6532	5.6481		10,06%	-0,09%

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2023/24): R\$ 43,15/60kg (básico); R\$ 53,88/60kg (doméstico); R\$ 78,51/60kg (pão); R\$ 82,23/60kg (melhorador);

** Desembarque em São Paulo.

MERCADO INTERNO

Faltando ainda mais de dois meses para o ingresso da nova safra, as cotações seguem equiparadas à paridade de importação. No Paraná, o plantio avançou, atingindo 38% da área a ser semeada, 100% das lavouras encontram-se em boas condições, sendo que 43% estão em fase de germinação e 57% em crescimento vegetativo.

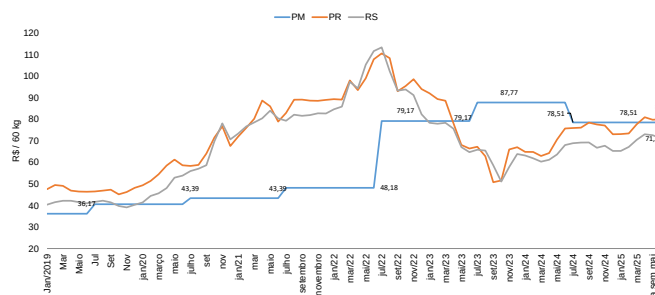
Em relação às cotações, a média semanal foi cotada à R\$ 80/sc de 60 kg, apresentando desvalorização de 1,51%. Já no Rio Grande do Sul, a cotação fechou em R\$ 71,18/sc de 60 kg, com desvalorização semanal de 1,97%.

Argentina projeta um plantio recorde – dos últimos 15 anos: 7 milhões de hectares, podendo chegar a 21 milhões de toneladas, 10,8% a mais do que a safra anterior. Essa projeção de aumento, somado à desvalorização internacional, acabou por pressionar as cotações do país, que apresentaram desvalorização de 3,69%, sendo cotada à US\$ 235/ton.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Faltando mais de dois meses para o ingresso da nova safra nacional, as cotações domésticas seguem equiparadas à paridade de importação, desvalorizadas. Esta tendência deve ser observada no curto prazo.

GRÁFICO 1 – PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR



MERCADO EXTERNO

No mercado internacional, as cotações apresentaram o menor nível desde 2020, e os mesmos fatores das últimas semanas seguem pressionando as cotações: o clima favorável em diversas regiões produtoras: EUA e na região do Mar Negro; a proximidade do ingresso da nova safra no Hemisfério Norte. Ademais, a alta dólar fechou o quadro de desvalorização. A média semanal foi de US\$ 231,74/ton, apresentando desvalorização de 2,3%.